PIBID PEDAGOGIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA NEIDE TINÔCO, EM REDENÇÃO/CE

Shirley Silva Ramos[1]
Francisca Érica Sabino Dos Santos[2]
Nágila Maria De Oliveira Dos Santos[3]
Ariadne Ventura Matos[4]
Fátima Maria Araújo Bertini[5]

RESUMO

O presente resumo tem como objetivo apresentar as práticas pedagógicas com perspectivas antirracistas vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - Subprojeto Pedagogia CE. As ações foram desenvolvidas na EMEIEF Neide Tinôco, situada na comunidade do Itapaí, na cidade de Redenção - CE. Ademais, este resumo engloba as atividades do módulo I, desenvolvidas no período de outubro de 2022 a março de 2023, nas turmas de Infantil V e 1º ano da referida escola. Essas atividades têm como base o Caderno de Formação do PIBID, com enfoque nos objetivos do Subprojeto Pedagogia, bem como na Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira e africana. O intuito da aplicação dessas práticas é desenvolver a consciência racial das crianças a fim de promover o empoderamento de identidades negras e evitar práticas racistas no cotidiano escolar. A metodologia deste resumo tem como base uma pesquisa de natureza qualitativa, pois destaca as experiências e subjetividades das autoras/bolsistas e dos estudantes que vivenciaram as ações educativas. As atividades que figuram como objeto de análise desta pesquisa apresentam-se em três momentos principais: a formação acerca de crianças negras e sua presença na escola - sendo esta uma formação interna com a coordenadora -, as atividades de autorretrato e sobre os diferentes tipos de cabelos a partir do livro *Meu crespo é de rainha*, de bell hooks, que ocorreram em sala de aula. Quanto aos resultados, baseado em nossas observações e comentários feitos pelas crianças durante a execução das atividades, pudemos constatar o efeito positivo das práticas no que diz respeito à autoidentificação racial e, junto a isso, a desconstrução de estereótipos racistas que se perpetuam no imaginário social, fazendo com que logo na infância seja criada uma imagem pré-estabelecida do negro. No cotidiano escolar a discriminação racial, por vezes, é normalizada e interpretada como bullying, minimizando os impactos que tais atitudes podem ter sobre a criança negra. Como considerações finais, podemos constatar que apesar dos desafios encontrados na aplicação das atividades de perspectiva antirracista, em uma escola/comunidade interiorana, buscamos estratégias de ensino e enfrentamento para dar continuidade a essas abordagens que consideramos de extrema importância para serem trabalhadas desde a infância.

Palavras-chave: PIBID; escola; prática pedagógica; antirracista.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, shirleyramos@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, franciscaerica004@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, nagilamoliveira@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, ariadneventuravm@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, fatimabertini@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161